

## CEE ONE-PAGER

# Potencialidades no Controle do Câncer no Brasil: o desafio urgente de uma visão e ação sistêmica

## PROBLEMA

O avanço científico e tecnológico relacionado ao Câncer tem se dado em ritmo cada vez mais acelerado, enquanto a incorporação dessas conquistas no Sistema Único de Saúde (SUS) vem apontando para ampliação de iniquidades, elevação de custos e tensionamento da sustentabilidade do sistema, em prejuízo do acesso a prevenção, diagnósticos, tratamentos, insumos e tecnologias.

## CONTEXTOS

Segundo estimativas mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Câncer tem se consolidado como uma das principais causas de adoecimento e morte no Brasil, aproximando-se das doenças cardiovasculares. Os dados acompanham as projeções globais, com aumento da incidência e mortalidade nas próximas três décadas.

Isto faz com que os desafios oncológicos no Brasil se mostrem cada vez mais complexos e multifatoriais, mesmo com uma das mais avançadas políticas do mundo, a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Para gerar subsídios para o aperfeiçoamento de políticas públicas relacionadas ao tema, foi feito, em 2025, o Estudo Estratégico Potencialidades no Controle do Câncer. Com abordagem qualitativa, baseada na técnica *Seven Questions*, foram realizadas entrevistas abertas com 16 especialistas de expertise reconhecida, a partir dos quais se pode traçar o seguinte cenário:

<b>1. Desigualdades no Acesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apesar de ser política garantidora de integralidade, o SUS enfrenta barreiras como burocratização da Atenção Primária e desigualdades regionais.</li> <li>A Judicialização impacta o financiamento e a organização da assistência.</li> <li>Rastreamento predominantemente oportunístico, com baixa efetividade populacional.</li> </ul>
<b>2. Inovações Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avanços em Medicina de Precisão, terapias-alvo e outras ampliam possibilidades terapêuticas.</li> <li>Custos elevados ameaçam a sustentabilidade do sistema universal.</li> <li>Risco de ampliação das desigualdades no Acesso às tecnologias de ponta.</li> <li>Falta de visão sistêmica sobre o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS).</li> </ul>
<b>3. Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Subfinanciamento estrutural no cuidado ao Câncer.</li> <li>Pressões orçamentárias crescentes decorrentes de novas tecnologias e terapias.</li> <li>Ausência de políticas de Estado de médio e longo prazo, agravada por ciclos eleitorais.</li> </ul>
<b>4. Comunicação e Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Circulação de desinformação, fake news e linguagem inadequada.</li> <li>Simplificação cognitiva da cura do Câncer como bala mágica tecnológica.</li> <li>Baixa capilarização de informação em linguagem simples sem perda de rigor técnico.</li> </ul>
<b>5. Papel dos Três Poderes e Esferas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação federativa ainda com baixa efetividade</li> <li>PNPCC adequada, mas ainda não implementada integralmente.</li> <li>Falta de planejamento regionalizado e pactuação interfederativa.</li> <li>Baixa integração entre níveis de atenção e consequente pulverização de recursos.</li> </ul>
<b>6. Formação e Qualificação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de uma Política Nacional de Recursos Humanos articulando Saúde e Educação.</li> <li>Formação ainda desconectada do modelo de atenção do SUS.</li> <li>Desenvolvimento tecnológico em detrimento do Cuidado.</li> </ul>

<b>7. Participação e Controle Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle Social ainda não consolidado como princípio democrático.</li> <li>• Pouca transparência e ainda baixa qualificação técnica dos atores.</li> <li>• Educação Permanente ainda pouco explorada e mecanismos participativos pouco fortalecidos.</li> </ul>
<b>8. Distinções entre Sistemas de Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência à cronificação do Câncer exige reorganização do modelo de Cuidado.</li> <li>• Avanços globais no Controle do Câncer com ênfase em prevenção e rastreamento, enquanto no Brasil persistem desafios de adesão, além de integração assistencial e capacitação profissional.</li> </ul>

## RECOMENDAÇÕES

Como resultado do Estudo Estratégico, apresentamos recomendações sinérgicas entre si e com outras ações já consolidadas no âmbito do Controle do Câncer, em uma visão sistêmica:

<b>Para o Sistema de Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a Atenção Primária, reforçando protocolos clínicos e fluxos regionais.</li> <li>• Migrar para modelo organizado de rastreamento populacional.</li> <li>• Integrar inovações tecnológicas a critérios de custo-efetividade e equidade.</li> </ul>
<b>Para o Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer políticas de Estado de médio e longo prazo.</li> <li>• Garantir financiamento público permanente e sustentável.</li> <li>• Articular desenvolvimento tecnológico nacional ao acesso universal.</li> </ul>
<b>Para a Governança e Coordenação Federativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoar pactuação interfederativa.</li> <li>• Evitar fragmentação e pulverização de recursos.</li> <li>• Integrar planejamento regional às políticas nacionais.</li> </ul>
<b>Para a Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias institucionais efetivas de enfrentamento à desinformação.</li> <li>• Investir em linguagem simples e acessível.</li> <li>• Ampliar diálogo entre Ciência, Mídias e Sociedade.</li> </ul>
<b>Para a Formação Profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituir uma Política Nacional de Recursos Humanos em Oncologia.</li> <li>• Integrar a formação universitária às necessidades do SUS.</li> <li>• Valorizar abordagem holística, prevenção e cuidados paliativos.</li> </ul>
<b>Para Participação e Controle Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar transparência das decisões públicas.</li> <li>• Investir em qualificação técnica dos conselhos e outras instâncias participativas.</li> <li>• Fortalecer o debate público sobre direitos, cidadania e responsabilidade social.</li> </ul>

## CONCLUSÃO

Avanços científicos e tecnológicos tem alto potencial transformador. Contudo, sem coordenação sistêmica, financiamento adequado e prioridade política, as inovações poderão ampliar desigualdades. Por outro lado, com governança qualificada e compromisso público, representarão uma oportunidade histórica de garantia do direito à saúde no Brasil, com a afirmação e incrementação da PNPC.

### Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho

**Coordenação do CEE-Fiocruz:** Rômulo Paes de Sousa

**Coordenação-adjunta:** Alessandro Jatobá

**Coordenação de Comunicação:** Eliane Bardanachvili

**Autoria do texto:** Fernando Manuel Bessa Fernandes (Projeto de pesquisa Doenças Crônicas e Tecnologias de Saúde/CEE-Fiocruz).

### Saiba mais em:

Estudo Estratégico: Potencialidades no Controle do Câncer [disponível em <https://cee.fiocruz.br/wp-content/uploads/2026/04/RELATORIO-Potencialidades-28042026.pdf>]

Estatísticas de câncer [disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estatisticas-de-cancer>]